

LUTA PELA BASE

EDIÇÃO ESPECIAL 21-01-2016 Preço: R\$1,00

Contato: comitelpelarefundacaoiv@yahoo.com.br

Site: www.flti-ci.org

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Autoorganização;
Aderete do Coletivo pela
Refundação da
IV Internacional - FLTI

**É PRECISO COLOCAR DE
PÉ UMA REDE
INTERNACIONAL PELA
LIBERDADE DE
TODOS OS PRESOS
POLÍTICOS DO MUNDO!**

Moção à Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas

Deve-se derrotar a grande Coalizão que sob o comando de Obama e da OTAN e junto ao sicário Putin e ao cão Bashar invadem a Síria para esmagar uma heróica revolução

Para parar a guerra deve-se ganhá-la!

DEVE-SE PARALISAR A MAQUINÁRIA DE GUERRA IMPERIALISTA!

Desde as organizações operárias devemos arrecadar apetrechos, medicamentos, fundos e organizar voluntários para acolher os refugiados e combater junto à resistência!

21-01-2015

A “Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas”, no dia 10 de junho de 2015, como resolução da reunião internacional realizada em São Paulo, Brasil, se manifestou a favor das massas sírias em sua declaração “*Todo apoio à revolução síria*”. Nesta resolução assinada por **71 sindicatos e organizações operárias de mais de 24 países**, se dizia “*Nós apoiaremos a revolução síria até sua vitória final, quando o povo trabalhador sírio alcance o direito a emprego, salário, educação, saúde, casa e o direito a decidir democraticamente sobre seu destino*”. (http://www.laboursolidarity.org/IMG/pdf/2015_-_6_-_10_-_33_-_todo_o_apoio_a_revoluc_o_siria_-_port.pdf)

Mais de sete meses se passaram desde que está resolução foi tomada por parte da Rede Sindical e cada segundo que passa com a resistência isolada significa mais massacre, cerco pela fome, genocídio com bombardeios e mais martírio para as massas, não só na Síria, mas em toda a região e a nível internacional.

Se a chegada dos milhares de refugiados a Europa demonstrou uma enorme ação de solidariedade de classe, como as ações dos trabalhadores e a juventude grega que expropria os edifícios para albergar

os refugiados e luta para conquistar as melhores condições para seus irmãos que fogem do massacre e da fome, o que não fariam 71 organizações sindicais que assinam dita moção, que inclusive incluem organizações sindicais como o sindicato da Indústria de Alimentação afiliado ao DISK da Turquia, a Federação de Correios afiliada a UGTT da Tunísia, sindicatos palestinos, seções de Berlim da IG Metal alemã, sindicatos gregos, italianos, espanhóis e de quase toda América, lista encabeçada pela CGT do Estado Espanhol, Solidaires da França e CSP-Conlutas do Brasil, que foram os anfitriões e organizadores da última reunião de junho de 2015.

A revolução padece uma nova invasão, os alimentos são escassos e os que se conseguem são impossíveis de comprar. Os homens de negócio de Bashar, do Estado Islâmico, do ELS e outros, fazem fabulosos negócios sobre o sangue dos explorados. As fábricas de armas dos países imperialistas e de seus agentes, como a Rússia, provam seus produtos com o sangue e as penúrias das famílias operá-

rias e dos explorados sírios, e expõem seus produtos no mercado mundial. Enquanto a ONU chantageia com a fome e oferecendo comida em troca da rendição, como vemos hoje em Madaya e Zabadani, cercadas pelas tropas genocidas de Bashar, com a política de assassinar pela fome os explorados. Começou a OPERAÇÃO MASSACRE do imperialismo que tenta impôr que toda a Síria seja Madaya e Zabadani.

É a hora de que se faça efetivo o chamado e o compromisso feito pelas 71 organizações da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, esse é o único caminho para se conseguir realmente o apoio à “*revolução síria até sua vitória final*”, como afirma a moção aprovada no dia 10 de junho de 2015.



Marcha em São Paulo contra o cerco a Madaya

Propomos:

-1-

Deve-se centralizar a luta das organizações operárias solidárias com a causa da revolução síria! DEVE-SE PARALISAR A MAQUINÁRIA DE GUERRA IMPERIALISTA! APETRECHOS, MEDICAMENTOS E VOLUNTÁRIOS ORGANIZADOS DESDE A REDE SINDICAL PARA LUTAR JUNTO A RESISTÊNCIA SÍRIA!

A classe operária dos Estados Unidos deve ganhar as ruas para parar a máquina de guerra imperialista e derrotar o plano de Obama, de genocídio e a invasão da Síria que vem se executando. A classe operária e os portuários norteamericanos têm que boicotar a maquinária imperialista para que não chegue nenhum apetrecho, nem armamento aos que invadem e massacram na Síria, e para que se garanta que cheguem alimentos, apetrechos, armas e voluntários à resistência.

Esse é o caminho que deve ser levado adiante na França, por isso sem mais demora, desde o Solidaires deve-se organizar a classe operária francesa para parar a maquinaria de guerra do assassino Hollande que ontem ocupou o Mali e hoje bombardeia a Síria a sangue e fogo. A CGT espanhola, retomando o grito de “Suas guerras, nossos mortos”, deve organizar já a classe operária de todo o Estado Espanhol para paralisar a maquinária de guerra do Maastricht imperialista. Este mesmo caminho deve ser seguido em toda Europa, Portugal, Inglaterra, Alemanha, etc. e da Rede Sindical existe esta possibilidade ao alcance das suas mãos, somente devem fazer um chamado firme e confiar nas forças da classe operária e de suas organizações de luta.

-2-

A ajuda a nossos irmãos que resistem, combatem e morrem todos os dias, tanto na Síria como tentando chegar na Europa, não virá da mão do imperialismo. Somente as organizações operárias centralizadas internacionalmente podem garantir a solidariedade e o triunfo da resistência síria e dos refugiados.

Deve-se retomar o caminho que as organizações operárias de todo o mundo tomaram durante a guerra civil espanhola nos anos 30! Existem milhões de trabalhadores e estudantes combativos, na Europa, na América e no mundo que estão organizados ou são influenciados pela “Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas”, e que serão, sem dúvida, um grande ponto de apoio para as massas sírias, se forem chamados de-

cididamente a fazer efetivo o que foi votado em junho de 2015.

A vanguarda operária e juvenil da Grécia marcou o caminho! Deve-se garantir que as sedes das organizações operárias se transformem em centros de assistência aos refugiados, como os que existem em Atenas ou Lesbos, e que são defendidos dos ataques das bandas fascistas pela juventude rebelde e os trabalhadores.

A direção da CSP-Conlutas tem em suas mãos não somente a possibilidade de conseguir que cada trabalhador e jovem que organiza faça um aporte financeiro equivalente a uma hora de trabalho, para abastecer a resistência, mas tem também a possibilidade concreta de organizar comboios do Brasil (como em anos anteriores se organizaram pela Palestina) para que os abastecimentos necessários cheguem à resistência, para que cheguem médicos, enfermeiros e profissionais para dar assistência aos explorados sírios e aos refugiados, e para que também cheguem combatentes internacionalistas para lutar junto a resistência.

-3-

Que a Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas chame, sem demora, uma Contra-conferência na ilha de Lesbos, onde chegam os refugiados, contra as conferências contrarrevolucionárias de Viena e de Genebra, comandadas por Obama e a OTAN, junto ao sicário Putin e o cão Bashar.

Por isso a CSP-Conlutas, CGT espanhola e o Solidaires francês, e as 71 organizações que assinam a moção de junho de 2015, devem encabeçar o chamado a uma contra-conferência, para centralizar internacionalmente a luta em defesa da Revolução Síria. É necessário hoje mais do que nunca, desenvolver a mais ampla unidade, e passar à ação para por de pé uma verdadeira contra-conferência à de Viena, com centenas de organizações operárias e antiimperialistas.

Desde já nos colocamos à disposição para fazer efetivo este chamado e sem mais demora avancemos na coordenação e organização da Conferência internacional, que propomos aqui para avançar em conquistar a solidariedade efetiva com a resistência síria e os refugiados.

Comitê por Síria, Brasil



Crianças morrem de fome em Madaya



Crianças morrem de fome em Madaya



Refugiados no inverno gélido marchando para Europa



Milhões de refugiados marchando para Europa



Aleppo depois dos bombardeios de Al Assad